

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Palavras do Chefe

Nos momentos graves de crise, como este que estamos vivendo—não apenas em Portugal, mas em todo o Mundo—é necessário que os povos tenham bem vivo o sentimento da unidade e do interesse nacional para que se não percam em divagações, para que se não distraiam no caminho, o que representaria, afinal, o afastamento dos seus principais objectivos.

Não podem os portugueses esquecer o que representa a situação de Portugal, interna e externa.

Internamente, o panorama que Portugal oferece é francamente animador se atendermos a que a situação financeira, apesar do aumento das despesas ocasionado pelas necessidades da defesa do País, se mantém absolutamente sólida, e se verificarmos que a ordem económica e a paz social, mercê da acção eficaz do Governo e da boa vontade de todos, se tem mantido, tanto quanto possível, dentro da normalidade, pelo que se refere á primeira, e, quanto á segunda, dentro da mais rigorosa disciplina.

Apesar do otimismo a que podemos ser levados pelo exame da situação portuguesa, não podemos esquecer os perigos que nos espreitam e nos ameaçam dos quatro cantos da terra.

Temos de nos fortalecer, temos de nos preparar moralmente para o cumprimento da nossa missão no Mundo que, hoje, é representada pela defesa da nossa neutralidade e que, amanhã, pode exigir de nós sacrificios ainda maiores.

Como orientação definida e clara, como apoio para uma acção nítida e decidida ao serviço do interesse nacional, nada pode favorecer mais os portugueses do que a leitura e a meditação do celebre discurso pronunciado pelo Senhor Presidente do Conselho na noite de 25 de Junho.

Nós não podemos abandonar um único elemento que contribua para o revigoramento moral, para o esclarecimento da nossa vontade e da nossa inteligência.

E se o nosso primeiro dever é agradecer á Providência o Chefe que nos proporcionou nesta hora, que é certamente, uma das mais delicadas da nossa História, o nosso dever imediato consistirá em aproveitar integralmente a lição que recebemos dos seus actos e das suas palavras.

Numa das passagens literariamente mais belas e mais sugestivas do seu discurso, apelou o Senhor Presidente do Conselho para os intelectuais e os artistas para que nas suas criações se inspirem nas fontes vivas da Nação, lembrando mais uma vez, que aos intelectuais e aos artistas cabe uma importante missão dentro do plano da restauração nacional.

Quere isto dizer que não é apenas no quadro político que temos o dever de libertar-nos de perniciosas influências estrangeiras.

Sabe o Senhor Presidente do Conselho que uma alma nacional forte, disciplinada e profundamente nacional, só pode estabelecer-se num ambiente em que as linhas, as cores e as formas, tudo evoque Portugal, tudo nos confirme na certeza e no orgulho da nossa independência. Seria pena que os nossos escritores e artistas não aproveitassem tão lúcido conselho contribuindo, como todos os portugueses de boa vontade o devem fazer, para que o pensamento de Salazar, traduzido com tão serena beleza, se converta na norma de vida do Portugal Restaurado.

G. de A. M.

OS TRABALHADORES E O CORPORATIVISMO

Aludindo á organização corporativa, Salazar disse, no seu notável discurso de 25 do mês findo, estas palavras: «Sem dúvida o estatismo, o comunismo, o liberalismo têm razão de ver no corporativismo português um inimigo mortal. Mas não podem vê-lo aqueles a quem a organização corporativa, reconhecendo-os integrados na economia da Nação, quis integrar de pleno direito no Estado, e que, através da organização corporativa, lograram a decisiva vitória de tornar solidário o social do económico, com o consequente reconhecimento da sua dignidade e quali-

dade de colaboradores. Na decisiva vitória de tornar solidário o social do económico», está a suprema vantagem do corporativismo para os trabalhadores—ou seja que já se não dissociam da sua sorte, dos seus legítimos direitos, tanto a economia nacional, como ainda os mesmos interesses patronais. Portanto, não podem os trabalhadores ver no corporativismo um inimigo, visto como, por meio dele, foram integrados na economia da Nação, e, assim, de pleno direito no Estado—reconhecendo-se-lhes, com a sua qualidade de colaboradores, a sua dignidade de homens.

Estacio da Veiga

Damião de Vasconcellos

São os nomes de dois tavienses que, graças á sua dedicação pelo estudo e ao seu amor pela sua terra, fizeram com que a História de Tavira hoje seja conhecida desde a proto-história.

Estamos no ano do 7.º centenario da entrada de Tavira definitivamente no aglomerado nacional.

Porque não aproveita a Câmara Municipal a ocasião para, rendendo uma justissima homenagem á dois ilustres conterraneos, demonstrando que não estão de forma alguma esquecidos os trabalhos destes consagrados historiadores, proceder á imaginação official dos retratos de Estacio da Veiga e de Damião de Vasconcellos na sala de leitura do Museu Biblioteca Municipal de Tavira?

A nossa terra honrava-se homenageando quem tanto a tem honrado com os seus estudos.

PORTUGAL e o CONGO BELGA

A viagem do sr. dr. Vieira Machado ás terras portuguesas de África dia a dia se afirma com mais interesse e mais transcendente significado. A projectada visita á União Sul Africana—para a qual o ilustre membro do Governo foi convidado—á visita ao Congo Belga—agora realizada com a presença do sr. De Vleeschauer ministro belga das Colónias—constituem momentos de elevado alcance diplomático na Viagem de Sua Excelência, como o demonstram já as grandiosas manifestações tributadas ao sr. dr. Vieira Machado em Leopoldville e as afirmações produzidas pelos dois estadistas.

Disse o sr. De Vleeschauer, dirigindo-se ao ministro português:

«Conservando, até agora essa inapreciável felicidade da paz entre a tormenta mundial, tem podido a caridade na vossa generosa Pátria, desenvolver grande actividade em prol das populações designadas dos países invadidos. Em nome do Governo belga, em nome dos nossos Coloniais, cruelmente separados de suas familias, em nome de toda a Bélgica que sofre e que luta, agradeço-vos todo o bem feito aos nossos por intermédio de Portugal.»

Palavras de nobre justiça a que o sr. dr. Vieira Machado respondeu, no banquete que ofereceu áquella alta individualidade, declarando ter a consciência «de servir a causa da amizade que liga o povo português e o povo belga, amizade de sempre, pois que estas manifestações remontam ás primeiras horas da nacionalidade portuguesa, quando da tomada aos mouros da cidade que veio a ser a capital de Portugal. E continuou-se, sem sombras e sem fraquezas, para florir nos dias mais gloriosos da História do meu país, quando Lisboa detinha orgulhosamente a hegemonia do comércio da Europa e mantinha as mais constantes e intimas relações com as opulentas praças da Flandres.»

Pontos de vista

TEIXEIRA LOPES

A Arte eterna as pessoas. Teixeira Lopes, o grande escultor português, figura adoravel de pensador, que ha pouco baixou á sepultura anteendo a morte, deixou uma obra tão vasta, tão luminosa, tão bela, que lhe dá vida perpétua. Teixeira Lopes vive por toda a parte da nossa terra.

O mesmo succedeu com Soares dos Reis. O seu museu, ha pouco inaugurado na cidade do Porto, num Palacio que fora real, situa-se numa rua chamada do Triunfo, é a sua casa, o lar da sua Arte, onde vive, onde recebe as visitas que o vão procurar, peregrinos da beleza e do sonho, extasiados e dominados pelo poder do genio. Soares dos Reis, o artista incomparavel, vive para todos, apontando com a sua melancolia de desiludido e insatisfeito, a tristeza invencível, profunda, comunicativa, da sua impressionante e linda «Saudade», e a desolação extrema do seu resignado e magestoso «Desterrado».

Teixeira Lopes, trabalhador infatigavel, distribuiu mais o seu esforço, espalhou melhor a sua obra, rica de concepção, de detalhes primorosos, de contornos perfectos, de verdade inexcédível. A sua «Viuva», por exemplo, rouba á alvorã do marmore a cor do luar, para lhe emprestar apenas a da noite, como se uma nuvem densa, anunciadora da tempestade, cobrisse de tréva, a alegria do sol.

Teixeira Lopes não se isolou, conviveu mais, familiarizou-se, com os seus admiradores, tornou-se o patriarca do encanto, da atracção, do pensamento.

Enquanto Soares dos Reis, o estatuário da delicadeza e das formas nítidas e claras, desaparecia na força da vida pela sua propria vontade, queimando o cérebro, Teixeira Lopes deixava-se envelhecer serenamente e, como Junqueiro, adquiria o aspecto soberbo do profeta, alma de visionario transbordante de filosofia e amor. E, consequentemente, a produção formidavel dos seus trabalhos, a continua purificação da sua Arte rasgando na pedra um trolpel de ideias, a successiva e por assim dizer, inexcédível série de demonstrações invulgares do seu talento, traduzidas numa longa fila de monumentos característicos, opulentos de observação e de rigór descriptivo, que se estende aos templos, immortalizando crénças e lendas na alma popular; em que soube gravar, como ninguém, a doçura maravilhosa da «Rainha Santa Izael» e a caridade extasiante da «Senhora de Fatima», tudo isso numa prodigalidade monstruosa de beleza a indicar o artista como uma autentica gloria nacional.

Espalhadas por varios pontos do País, aparecem, aqui e além, fulgurações do talento de Teixeira Lopes. O povo entendia-o. Era o seu artista predilecto. Um pedaço de barro em que puzesse as mãos, logo se animava definindo uma ideia, ganhando vulto, transformando-se pelo predomínio do sentimento.

Nasceu entre artistas, o mestre da escultura, numa terra pequenina, defronte da cidade invicta, para além da Ponte de D. Luiz, onde as fabricas se erguem na imponencia maxima do trabalho.

Vila Nova de Gaya, a terra de Teixeira Lopes, traz-me neste momento em que escrevo sem poder conter as lagrimas, olhando para trás, muito para trás, recordações que a saudade aviva a cada passo.

Parece que a formosa Vila foi destinada para os grandes artistas da escultura, e lá conheci, com Soares dos Reis e Teixeira Lopes, Joaquim Gonçalves, tão tímido como surpreendente pelas suas realizações, e Augusto Santo, o revolucionario de ideias e o agitado das criticas inclementes, o guerracador austero da banalidade.

O seu «Israel» era um assombro de realidade. Quantas vezes o ouvi deante da sua obra explicar-me o sentido que lhe garantiu o exito!

Por essa ocasião, Bernardino Reais, jovem escultor, cheio de talento, meu companheiro inseparavel, morria nos braços do saudoso pintor Torquato Pinheiro, e José Teixeira Lopes, irmão do Mestre, que preferiu á Architectura, desaparecia tambem deixando em todos profundissima magua.

Antonio Carneiro, o pintor notavel, taciturno e concentrado entrava comigo nas escolas industriais onde conhecemos Parada Leilão, o primeiro Inspector dessas escolas, e Joaquim de Vasconcellos tão erudito como original. Abria-nos em seguida os braços Antonio Arroyo, para quem a Musica e as Belas Artes eram todo o seu enlêvo, e que na sua Comissão official tanto se distinguiu pelo impulso dado ás referidas escolas.

E deixo por aqui a simplicidade de tanta lembrança, ao correr da pena, numa emoção incalculavel e na cruzada duma saudade inextinguível. Não quero recordar mais esses tempos que fugiram rapidamente, e que hoje, neste findar da vida, despedaçam o coração.

A morte de Teixeira Lopes rouba á Arte que ele tanto engrandeceu pelo seu genio, um dos seus maiores cullores, uma das mais nobres figuras que soube evidenciar-se apenas pelo seu alto valor. Teixeira Lopes era um artista de prodigiosa imaginação, o maior dos tempos em que viveu.

Quis o destino que, para mais fortemente immortalisar o seu nome, ficasse nas escolas primarias o seu Cristo, agonisante na cruz, cuja expressão atingiu o maximo do sofrimento humano.

Por todos os recantos de Portugal, nas serras ou na poesia das aldeias, como nas vilas e cidades, ha, pois, uma lembrança de Teixeira Lopes, bastante para que a mocidade, logo nos primeiros passos da vida, não desconheça o artista insigne, na sua brilhante lição de estetica e de sentimento.

O Cristo das escolas é a chama da beleza que as gerações futuras, como a presente, alimentarão de amor, na esperança de que, de tanto sacrificio, resulte a paz, a resignação, a bondade, o perdão e a justiça, elementos principais que compõem a obra gigantesca e magistral que tem por nome a Vida!

Accurcio Cardoso

AVENÇA

Apêlo oportuno

No final das suas considerações acerca da defesa moral do País, escreveu Salazar estas palavras que todos devemos ter presentes:

«Se ter literatura, arte, ciência, forma de industria, costumes e modos de ser, prisma ou luz própria para ver ou interpretar os factos, sentir o Mundo, regular ou viver a vida, não é suficiente para garantir a independência política, devemos pensar que sermos em tudo nós e não outros é a primeira condição de não nos confundirmos».

E logo continuou:

«Consideramos como elemento de defesa moral o poder criador de um povo dentro do seu caracter e personalidade, e por isso apelamos para os investigadores, os homens de ciência ou simples estudiosos, para todos os criadores de beleza, os escritores e os artistas, os homens de iniciativa e trabalhadores de qualquer ramo de actividade. Que, no redobrar dos esforços exigido por esta época de resurgimento, se não desprendam do que em nós é comandado pela natureza, ou pela história, ou pelas qualidades de inteligência e coração, para, sendo do nosso tempo, sermos da nossa terra.»

Há que fazer dêste apêlo oportunissimo constante, infatigável propaganda—pois nele se condensam os grandes remédios para uma das enfermidades mais lamentáveis e mais perigosas da hora presente. Certo numero de espiritos moços, influenciados e aproveitados por sectores bastante suspeitos, proclamam, em voz alta, aos quatro ventos, a sua «inquietação». Entendida como normal e compreensível tormento interior das almas que buscam lutar pelo seu aperfeiçoamento e dominar as agitações e tentações do Mundo—seria legitima a «inquietação» da gente moça. Entendida, ainda, como justificado receio ante a imensa crise universal e ante as incertezas que sombriamente velam os horizontes do futuro—também poderíamos admiti-la e, até, aceitá-la. Mas a «inquietação», tal como nos aparece geralmente utilizada por vários tipos de pescadores de águas turvas, dir-se-á apenas um pretexto para opôr, a todos os esforços constructivos e renovadores o azedume, o cepticismo, o desalento, a hiper-critica que representam uma nova forma de sabotagem intelectual. Tanto mais que observamos a cada passo estranhas simpatias e complicitades dos jovens «inquietaos» com os mentores e agentes de determinados grupos doutrinários ou literários, inimigos diligentes da Ordem, da Pátria, da Tradição portuguesa e da Revolução de Maie.

A toda essa misteriosa e suspeitissima fauna opõe Salazar, nas palavras citadas acima, um ideal saudável, nacional, criador. Quando se dirige aos trabalhadores do Espirito—«investigadores, homens de ciencia ou simples estudiosos... escritores e artistas»—é para lhes pedir que, «no redobrar de esforços exigido por esta época de resurgimento, se não desprendam do que em nós é comandado pela natureza, ou pela história, ou pelas qualidades de inteligencia ou de coração», quer dizer: é para lhes pedir que, alheios e superiores aos malefícios da «inquietação» dissolvente, de que dizem sofrer, se dediquem a tarefas uteis, contribuam para uma necessária valorização do Portugal de hoje e, sendo do seu tempo, sejam da sua terra.

Veremos se entre a juventude «inquieta»—às vezes inquietante pelas suas atitudes de renúncia, de confusão ou de abdicção perante o inimigo—êste apêlo é escutado e seguido. Quem se esquivar a tal dever e persistir nos tortuosos caminhos da duvidad-sistemática e do puro derrotismo, enfileirá junto aos que manobram, clara ou occultamente, contra o Interesse Nacional!

J. A.

Informações

Foi contada a 3.ª diurnidade a professora do Ensino Primário Oficial desta cidade, Sr.ª D. Marcelina Bernardo.

Avisamos os Srs. Produtores de Trigos de que devem manifestar já, nos respectivos Grêmios da Lavoura, aquele trigo que calculem necessitar para consumo, até terminadas suas debulhas.

E' a todos vedado por Lei, a condução de trigos novos ás fábricas, moinhos, azenhas ou depósitos sem o respectivo manifesto, sujeitando-se ás penalidades de todos aqueles que tal transgridam.

Como a ninguem deve agradecer o ser apanhado pela fiscalização, motivo porque aqui deixamos o aviso.

Cotação dos produtos agricolas na origem. Prêços por litro:

Aguardente, 8,00; Avcia, 7,85; Azeite, 6,80; Batata, arroba, 10,00; Centeio, 1,20; Cevada, 1,20; Cebola, kg., 7,80; Fava, 1,40; Feijão amarelo, 1,80; Feijão branco, 2,50; Feijão frade, 1,40; Feijão manteiga, 2,20; Feijão vermelho, 2,40; Feijão moleiro, 1,75; Grão de bico, 2,10; Milho amarelo, 7,95; Milho branco, 1,10; Milho painço, 1,90; Vinho maduro, 1,90; Vinho verde, 2,10; Vinagre, 1,40.

O Espirito da Mocidade Portuguesa é o espirito da Revolução

O Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Professor dr. Marcelo Caetano, tem no seu livro agora publicado, «A missão dos dirigentes», uma síntese clara e forte do que é a doutrina que informa e dinamiza aquela Organização Nacional, vanguarda entusiástica e jovem de uma Revolução que se não detem, de uma Revolução que continua.

Algumas palavras do Prof. dr. Marcelo Caetano no livro a que nos estamos a referir:

«Ser fiel ao espirito da Revolução é ser fiel ao espirito da Mocidade Portuguesa—porque a Mocidade nasceu da Revolução Nacional e recolheu o seu mais acrisolado pensamento.

«Somos nós que detemos o mandato de quantos combateram e verteram sangue, e deram a vida por um Portugal Melhor!»

«E por isso somos:

—pela unidade nacional contra o espirito de partido ou de classe!

—pelo interesse de todos contra a conveniência de alguns!

—pela honra de servir contra a ganancia de lucrar!

—pela justiça contra a tirania e o arbitrio!

—pela disciplina e pela lealdade ao Chefe contra a desordem de um Estado acéfalo e de mil opiniões diversas!

—pela fé e pelo sacrificio contra a descrença e o comodismo materialista!

—pela unidade nacional contra o espirito burguês!»

Palavras do Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa. Palavras de ordem que toda a juventude ouve e guarda. Toques de clarim, ao amanhecer, não propriamente tocando a reunir para uma batalha—mas, triunfalmente, anunciando já uma vitória. Vitória, precisamente, do espirito heróico sobre o espirito burguês. Vitória da Revolução sobre o passado. Vitória, enfim, da Mocidade Portuguesa.

Novidade

Arrenda a novidade do presente ano, (alfarroba, amendoa e figo).

Dirigir ao seu proprietário José Antonio da Trindade Capelinha—Tavira.

TAVIRA ha 41 anos

Noticias respigadas do antigo semanário local *O Herald*, de 18 de Julho de 1901 (quinta-feira):

Fez acto do 5.º ano da Faculdade de Direito de Coimbra, no sabado ultimo, o nosso ilustre comprovinciano dr. José Castanho. Inteligente e honesto, sendo já dos algarvios que honram a provincia, risonho e venturoso é a estrada que se rasga a seus pés.

—Confirmam-se, infelizmente, algumas previsões sobre a pesca do atum de revez. A nova armação espanhola lançada na barra do Guadiana prejudica bastante as armações da nossa costa. *Abobora e Medo das Cascas* não têm feito copejo algum, quando esta era habitualmente para essas armações a época mais fértil. A *Bias e Livramento* é que teem conseguido copejar alguns atuns.

Os proprietários das armações prejudicadas vão reclamar ao nosso Governo, baseando-se na circunstancia da nova armação espanhola estar lançada em aguas portuguesas.

—Como se não bastasse a escassez de atum, ai está de novo na provincia a terrível invasão de gafanhotos, que é mais grave do que se julga. Ha freguesias totalmente visitadas pelos terríveis «hospedes».

—Ainda já pelo barlavento da provincia a troupe teatral José Ricardo que ha pouco nos deliciau com tres esplendidos espectaculos.

—Acha-se em Tavira o major de infantaria sr. João Carlos de Melo Pereira de Vasconcelos. Em sua casa houve ante-hontem uma importante reunião de proprietários de armações de atum.

—Com sua familia vem passar o mez de Agosto em Tavira o nosso ilustre comprovinciano sr. João Lucio Pousão Pereira.

—Acompanhado do seu condiscipulo Manuel Francisco da Silva e do dr. Manuel Maciel, anda em digressão pela provincia o nosso patricio Carlos Primo Guimarães Marques, terceiro-tenente da Escola Naval.

—Vimos no domingo em Tavira o sr. Filipe Cesar Augusto Baião, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

—Vindo de Africa encontra-se em Tavira o sr. José de Melo.

—O sr. João de Mendonça Vinhas foi nomeado ajudador da freguesia de Santa Maria do Castelo.

—Foi transferido para Infantaria 4 o contra-mestre de Infantaria 15 sr. José Joaquim dos Santos Paixão e transferido de Infantaria 4 para Caçadores 3 o contra-mestre sr. Manuel Antonio da Silva.

—Realizou-se solenemente a festa a Nossa Senhora do Carmo, tendo pregado de manhã o rev. padre Frago e á tarde o rev. conego Nogueira, da Sé de Faro, que prendeu o auditorio durante uma hora com a sua palavra fluente. Tanto de manhã como á noite a igreja estava repleta de fieis, entre os quais se viu o que ha de mais distinto na nossa sociedade.

—Conta da receita e despesa com os festejos a S. João e S. Pedro (Mastro Central) no ano de 1901, apresentada pelo secretario da comissão, José Maria dos Santos Junior:—Receita, subscrição publica, 57,040; bazar, 28,705. Algumas despesas: musica, 37,000; stearina (900 luzes), 18,520; balões venezianos (200), 8600; fio, pregos, panos e diversos, 4,660; untas, grudes, pinteis e mandados, 6,020; madeiras, 1,140; gratificações a trabalhadores, 250; arame, 1100; vigia do bazar, coreto e diversos, 1,290 reis.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Festa da Nossa Senhora do Carmo—Com grandiosa pompa realizou-se no passado dia 16 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo, na venerável igreja do mesmo nome.

Abrilhou a festa um magnifico grupo constituído por gentis senhoras desta cidade.

Houve sermão pelo reverendo Passos, de Loulé, que agradou bastante ao selecto auditorio.

Armações de Atum—Na temporada de direito, as quatro armações de atum que lançam nesta costa, apanharam 4.446 peixes, os quais renderam: na lota de Vila Real de Santo Antonio, 4.982.675,25 e na lota desta cidade, 1.204.524,90.

O Estado cobrou nas duas lotas 522.818,42 e as Camaras de Vila Real de Santo Antonio e Tavira respectivamente 149.480,26 e 36.135,75.

Sociedade Orfeonica

E' já no proximo domingo que se realiza no parque daquela simpatica agremiação artistica a interessante festa intitulada Noite de Poesia, durante a qual terá lugar o Concurso de Quadras Populares.

O programa constará de varios numeros cantados e dançados pelo grupo scenico da Sociedade; solos de piano pelos compositores e pianista Dr. Francisco Evaristo e João Nobre; fados e guitarradas pelo poeta e guitarrista Adriano Baptista e o exímio violista J. Pina.

Um tango, com letra e muzica da auctoria de Sebastião Leiria, escrito expressamente para esta festa, será cantado pelo simpatico cantor Luiz Arnedo.

O júri para o Concurso de Quadras é composto pelos Ex.ºs Srs. Drs. Frederico Chagas e Rogerio Peres e o poeta Izidoro Pires.

A meza de honra é composta pelos Ex.ºs Srs. Drs. Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal; e Jaime Silva, nosso presado Director e o Tenente José Augusto Correia, Comandante da Secção da G. N. R. e o poeta Manuel Virgínio Pires, nosso presado redactor.

Abrilhanta a mesma a Orquestra Algarve sob a direcção do compositor e pianista Sebastião Leiria, que se apresenta inteiramente remodelada, constituída por 7 elementos e com um novo repertorio.

Para esta festa será construido um palco.

O prazo de entrega das produções para o Concurso de Quadras Populares, é como se disse até ás 0 horas do dia 22.

Haverão dois premios de arte e seis menções honrosas, para os oito primeiros classificados.

Banda da Academia Musical Tavirense

Esta banda dá hoje o seu habitual concerto, das 22 ás 0 horas, no jardim publico, com o seguinte programa!

I PARTE

GOURAZADO DE RIBADAVIA—P. D.—N. N.
RAYMOND—Ouverture—A Thomaz
LES PATINEURS—Suite de valsas—Waldeufel
A SERRANA—Opera—A. Keil

II PARTE

RAPSÓDIA SLAVA—David de Sousa
CLEOPATRA—Divertissement—L. Montagne
LA GUÁRDIA PRUSSIANA—P. D.—N. N.

Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José António da Trindade, na dita propriedade.

TER PERSONALIDADE

E' dever indeclinavel dos portugueses a defesa do interesse nacional. E' dever de todos os momentos, activo e não mortico, audaz e não pusilanime para quem tenha a consciencia da Nação e o sentimento da Pátria. E da mesma maneira e com a mesma força em qualquer ponto do Império que se encontre. Assim dominou Portugal, durante a sua História, os mais temerosos perigos.

Mas no momento que passa, a prática constante e sublime dêsse dever constitue uma necessidade de ordem moral e politica.

A defesa da unidade nacional é a condição essencial da defesa de Portugal. Desde que exista a unidade nacional muito podemos tentar e de bem pouco teremos a reccar. Ela é a Rocha firme que constituirá os alicerces seguros da nossa resistencia contra ventos e o desbordamento dos rios.

Salazar, na sua ultima comunicação ao País, acrescentou que é necessario tambem defender como atributo da unidade nacional—a personalidade.

A êsse propósito disse:

«A personalidade afirma-se por qualidades proprias, por vocações decididas, por serviços marcantes, pela forma inconfundível de pensar, de sentir, de actuar na colectividade internacional através de ideias, de formulas, de novas soluções».

Ter personalidade entre os outros povos é pensar o mundo como português e não pensar acerca de Portugal conforme o ideal e os interesses dos restantes países. E' viver na colectividade internacional sem se transformar em satélite dum espirito alheio a Pátria mas incorporar no seu ser tudo o que convem ao engrandecimento e exaltação da sua propria alma.

Ter personalidade é também amar preferentemente como patrimonio seu e familia tudo o que diz respeito á Nação. Amar Portugal acima de qualquer outra Pátria. Adivinhar até pelo coração os amigos e os inimigos da sua independencia e da liberdade. E nunca deixar colonizar o seu sentimento por qualquer affecto estranho.

Ter personalidade é ainda ser militante da ideia e do sentimento da sua Pátria. Estar pronto e vigilante sempre, combater quando fôr necessario com aquela certeza já afirmada por Seneca que «viver é milicia».

E' necessario ser pessoa contra os vícios, as paixões, as comodidades, os aliciamentos do estrangeiro, as sollicitações de ideologias, que são estranhas á alma e á tradição nacional.

E' necessario ser firme, direito, como presença e afirmação do nosso inconfundível espirito e do nosso direito de estar no mundo ao lado de outros que são alguém, porque temos a consciencia de que também o somos.

EXAMES

Completo o 6.º ano da Escola de Regentes Agricolas de Santarém, com uma elevada classificação, o sr. José Francisco Massapina Junior.

—Figuraram no quad-o de honra do Liceu de Faro, respectivamente no 4.º e no 1.º ano, os nossos conterraneos, menina Susel Dias e menino José Maria do Nascimento Junior.

Dr. Moraes Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Investigando no Passado

E a paginas 132 verso da preciosa Corografia, Manuscrita, do Algarve, por F.^o João de S. José, 1577; no Cap.^o X. tratando curiosamente das Terras do Algarve diz assim:—«E' cousa notavel de ver as serras e grandes montes de que está cercado o—*Reyno do Algarve—da banda de Portugal* que é do norte, e sem duvida que lhe não fazem vantagem os *Alpes*, ou *Pirinços*, se não na mesma passagem que diversas gentes fazem por elas, e as mesmas guerras e acontecimentos q. os autores escrevem q. nelas houve; com q. ficou tão celebrada a sua memoria, porque não mais nenhuma ou mesmo pouca diferença lhe havia!

Têm sete leguas em largo, que com dificuldade se andão num dia, e em comprido desde o rio *Guadiana* que lhe cae da banda do *Levante* até *Odmira* da banda do poente, são tão continuadas em se erguer e abaixar, fazer de si—(ilegível), e diferenças de personagens que quem as vê de alto considera com espirito sua variedade e não pode deixar de se maravilhar da ordem e disposição que pôs a natureza em suas cousas, porq. a semelhança do mar mesmo encapelado com grande tormenta, onde se não vê cousa igual, senão umas ondas altas, e outras maiores junto delas; ficando uns grandes baixos mesmo sumidos entre umas e outras, e logo tudo isto revolto, e que se comem entre si mesmas, que se tornão a representar em outra forma sem ficar cousa que a vista abranja q. não seja lavrado desta arte tão varia, o q. tudo junto considerado, faz um espectáculo maravilhoso! Estão continuamente estas serras acompanhadas de grandes manadas de vacas, formosos rebanhos de cabras, muitas varas de porcos, com seus pastores, e rafeiros, tudo o qual dá grande alegria aos caminheiros, e os recreia com leite e queijo! Ha tambem por estas serras muitas colmeias de que se tira cada ano grande quantidade de mel, e cera, com q. os moradores destas partes grangeiam bem sua vida».

Continúa.

Lisboa

Honorato Santos

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «*Povo Algarvio*».

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Morta por um camião—No dia 9, pouco depois das 20 horas, foi atropelada por um camião, defronte da Venda do António Domingos, no sitio da venda Nova, uma criança de 4 anos, Trindade das Dores de Lourdes Lopes, filha de Francisco Lopes, ausente, e de Maria Eduarda de Sousa Sacramento Chanoca.

A criança atravessou a estrada nacional, correndo, no momento em que o carro passava, sendo impossível ao motorista, que fez uma viragem rápida, com risco de choque contra um muro, impedir que ela fosse apanhada em cheio, na cabeça, por uma das rodas trazeiras, sofrendo morte instantânea.

Após o desastre, o motorista parou o carro, apeou-se e foi ver a sinistrada. Reconhecendo que estava morta, seguiu para Tavira a entregar-se á prisão.

No dia seguinte foi feita a necropsia, com os peritos médicos, drs. Horta Correia, Delegado de Saúde de Vila Real de Santo António e José Vasco Nunes, Médico Municipal da freguesia.

Manta-Rôta—Vai-se animando a praia. O banhista infalível—pai da Praia—nosso amigo Lazaro Costa, foi um dos primeiros a assinar o livro do ponto.

Traz luz em comprimidos, pelo que não se importa com a falta de petróleo.—C.

Ceatro Popular

EXPLANADA

Quarta feira—Novamente aparece no ecran uma extraordinaria obra primeira: *Intermezzo* E' uma reprise que deve ainda agradar pois que, quando da estreia nesta cidade teve o melhor acolhimento porque conquistou não só os aplausos dos apreciadores da boa musica como ainda dos que gostam de bom cinema.

A critica deu-lhe a classificação de excepcional e o nosso publico foi unanime em a considerar uma produção admiravel.

Intermezzo é uma historia de amor em que triunfa a magnifica musica dando o mais deslumbrante brilho ao idilio amoroso.

Com a interpretação de Leslie Howard e da formosa Ingrid Bergman, uma revelação realçou Gregory Rattof este excelente filme que realmente merece ser repetido.

Sabado—*A Canção da Saudade*, adoravel filme realizado por George Stevens em que o par ideal Irene Dunne—Cary Grant revela uma excelente obra artistica.

A Canção da Saudade é tambem uma sublime historia de amor que encanta e entenece e faz parte, em categoria, das melhores comedias sentimentais,

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Izabel do Nascimento Texugo de Sousa.

Em 20—D. Wanda Ribeira Pessoa de Padua Cruz, menina Heitora Lopes da Costa e sr. José Antonio dos Santos.

Em 22—Srs. Armenio Peres Figueiredo e Manuel Pedro Cabrita.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.

Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha.

Em 25—Sr. Rogério Judice Leote Cavaco.

Partidas e chegadas

Encontra-se entre nós o nosso conterraneo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se entre nós o nosso presado conterraneo sr. eng. Joaquim Rodrigues.

—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta cidade o sr. Pedro Rodrigues Martins, empregado de escritorio em Lisboa.

—Esteve entre nos o nosso presado conterraneo sr. dr. Luiz Sabo, dignissimo notário em Loulé.

—No goso de férias encontra-se entre nós o nosso presado conterraneo sr. Mario Mimoso Faisca estudante de engenharia.

—Na sua propriedade do Morgado encontra-se a veranejar, acompanhada de sua filha, sr.^a D. Maria Luisa, a sr.^a D. Maria Luisa Marques Teixeira d'Azevedo.

—De visita a sua mãe, está na propriedade do Morgado, acompanhada de sua filha a menina Susana, a sr.^a D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro.

—Está em Tavira a sr.^a D. Maria Eduarda Milomens Gago.

—Chegou a Tavira a sr.^a D. Maria Romana Aboim Pereira Gambôa.

—Acompanhado de sua esposa e filhas, está em Tavira o nosso presado amigo e conterraneo, sr. eng. Francisco Antonio Rodrigues.

—De visita a seus pais e sogros, está em Tavira o sr. alferes José Junqueira Reis.

—Acompanhado de sua esposa, está em Tavira o nosso conterraneo sr. Pedro Martins Rodrigues.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. José Inacio Dias, empregado comercial, a quem por este motivo enviamos felicitações.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.^o

TEL. 57

F A R O

PELA IMPRENSA

«*Diario da Manhã*»—Num dos seus habituaes artigos de critica, êsse poligrafo distinto que é Augusto da Costa, falando na «*Inquietação*» que atacou alguns jovens, dizia que no seu tempo tambem havia «*Inquietos*» mas esse estado de espirito era concretizado por um anti determinado e um pró determinado.

Os «*Inquietos*» de hoje não sabem porque são «*inquietos*» nem demonstram ter a mais pequena noção do que os aquietaria. Referimo-nos aos que de facto terem a coragem de pôr os pontos nos seus iis.

E' por esse motivo que hoje transcrevemos «*Apêlo oportuno*» de J. A. por concordarmos plenamente com a sua oportunidade.

ATENÇÃO

Previnem-se os senhores pretendentes á novidade da propriedade do senhor Trindade na Capelinha, que ao quinto não se arrenda.

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

F A R O

Arrendatário ou mieiro

Precisa-se para a «*Quinta de Baixo*», em Cacela.

Violino

Vende-se. Nesta redacção se informa.

Retalhos e Arabescos

Pernas ao Léu

Há aproximadamente um ano na capital e na provincia era um desafio ver-se as senhoras com as pernas nuas.

A titulo de que era higienico e com o consentimento de certos papás que viam naquela moda a economia de alguns escudos, muitas meninas, e algumas delas já excessivamente taludas, percorriam com pose as ruas da baixa em Lisboa e nas provincias os centros de mais movimento para mostrarem a quem quizesse ver a beleza, a estética das suas pernas ou das suas «*canetas*», que era como o sexo forte apelidava as mais delgadas.

Várias campanhas moralistas se levantaram contra tal costume mas nada demoveu as belidades, porque era moda...

As modas são filhas do sentir das multidões e têm certa analogia com certos caciques politicos do passado que só eram boas pessoas enquanto podiam servir os amigos, sendo desprezados e até insultados quando estavam na mó de baixo.

Assim, como a moda das pernas nuas vai sendo banida do fino escol, as meninas «*dernier crie*», que ha um ano lançaram nas ruas, nos cinemas e nos cafés tão interessante costume são hoje as que passeiam na Baixa, ostentando as mais finas e elegantes meias de seda e apelidando de pelintrice a moda das «*pernas ao léu*».

Toca a calçar as meias, leitoras, para acompanharem a moda.

Para fechar

Pai obstinado (arreatadamente):—Eu bem sei o que são estes artistas. Podes ter a certeza que esse moço pintor era capaz de gastar o teu dinheiro todo em menos dum ano.

Filha:—Pois sim, papá, mas com que arte e bom gosto êle o gastaria!

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Assine o «Povo Algarvio»

N.^o 15

POVO ALGARVIO

19-7-942

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

D. Manuel e D. Sebastião determinaram que houvesse espingardeiros e armeiros nas principais terras do reino e do ultramar, pagos pelo concelho. E' claro que Tavira foi uma dessas terras, tanto mais que era a *mais principal do Reino do Algarve*, como lhe chamou D. João III.

Nestes arsenaes,—Terceiras—construíram-se numerosas embarcações, com madeiras cortadas no pinhal de Leiria, nas matas da Corda, entre as quaes as matas do Algarve.

As fabricas reais e oficinas particulares produziam grandes quantidades de materiais necessários aos navios. No tempo de D. Manuel e reinados seguintes, até D. Sebastião, eram tão numerosos os navios portugueses, que, alem das frotas enviadas á India, haviam tres esquadras activas contra os corsarios piratas, sendo uma no Algarve, tendo esta como bases navaes Tavira e Lagos. D'ahi, o haverem nestas terras as Terceiras, ou arsenaes.

Vejamos, para findar este capitulo, o que eram as Fangas e os Açougues a que atraz me referi.

Fangas, praça ou lugar publico, em que o pão e todo o genero de grão se vendia por medida e peso.

Açougues; ás portas vendia-se legumes e ortaliças, no interior, carne de vaca, porco, cabra, carneiro, ovelha, bode, cordeiro, cabrito e em tempos mais recuados, carne de cervo, de gamo e de zebra, que existiram nas matas algarvias.

O imposto de açougagem recaia nos objectos de consumo, tanto de virtualhas, como de roupas e alfaias, que se vendiam na praça d'aqueles tempos.

A palavra *açougue*, de onde vinha a açougagem, tinha nos séculos XII e XIII uma significação inteiramente diversa da actual. Derivava-se do vocabulo arabe *sok* ou *suk*, nome que se dava nas cidades da Espanha muçulmana ás pequenas ruas bordadas por ambos os lados de lojas de venda de certos e determinados generos. Entre nós servia o açougue para o trafico de todos os objectos de consumo, tanto de comestiveis como de roupas e alfaias de qualquer es-

pecie e ainda para as mercadorias. Era sobre as permutações que constituía esse trafico que recaia a açougagem.

Mas deixemos estas velharias, que para maçada já basta. Não acha o leitor?

Tavira e o rei Briga

Ao Capitão Manuel Coelho

Vamos entrar no dominio da lenda, ou do mito. E aqui convém fazer a destriça entre lenda e mito.

A lenda tem sempre um fundamento verdadeiro e humano, mas exagerado até ao inverosimil e ao sobrenatural. O mito, pelo contrario, não tem origem em factos verdadeiros: é apenas a criação da imaginação humana.

Por isso disse no começo que iam entrar no dominio da lenda, ou do mito.

O que vai ler-se, seja lenda ou mito, fica ao criterio do leitor que será juiz n'esta causa, pois eu limito-me a narrar.

Não se trata, pois, de um facto historico, devidamente comprovado.

E vamos ao assunto. Disse em «*Noticias Historicas de Tavira*».

«Tavira, como acontece com todas povoações antigas, não se sabe, com certeza, quando ou porquem foi fundada. Segundo uns, foi uma colonia de gregos pelos anos de 3615 (384 antes

da vinda de Cristo); outros historiadores, porém, lhe dão maior antiguidade, dizendo que o seu fundador foi Briga, chefe dos turdelos e 4.^o rei das Espanhas, pelos anos do mundo 2114 (1890 antes de Cristo), dando-lhe o nome de Talabriga, que depois os árabes corromperam em Tavira, e os portugueses em Tavira ou Tavira.

Segundo outro cronista, Briga, ou Brigo, foi o 4.^o rei que a Espanha teve depois do diluvio, era bisneto de Tubal, primeiro rei d'aquela monarchia, e reinava pelos anos da criação do mundo 1801, e 145 depois do diluvio, que vem a ser 1261 antes de Cristo, acrescanta:

«Este generoso principe, com animo de enobrecer os Lusitanos, a quem muito estimava por serem leaes, e de generoso coração, lhes edificou alguns castellos, que do nome do fundador se chamaram Brigas».

Frei Vicente Salgado, opina que o rei Briga governou as Espanhas 400 anos depois do diluvio, e foi o fundador de Lacobriga, ou Lagos, não se referindo á fundação de Tavira por aquele monarca.

Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, no *Elucidario*, diz-nos: «Na lingua antiga dos es-
anhos, antes que fossem conquistados pelos romanos, se chamou *Briga*, a um ajuntamento de gentes, que constituíam uma

cidade com suas particulares leis e costumes. E assim disseram *Flaviobriga*, cidade de Flavio; *Juliobriga*, cidade de Julio; *Cetobriga*, cidade dos grandes peixes; pois como diz Rezende, do *Antig.*, liv. IV. falando de *Cetobriga: Causa nominis a Cetis, et Briga siquidem veleroso vetero Hispanarum Lingua Urbem significat, est Arabriga, Conimbriaga, Cetobriga, Lacobriga, et mutte a lac*. Este é o sentir dos espanhoes mais eruditos, que dizem ser esta voz celtica e não gotica. Os franceses como Du Cange, v. *Briga* II. *Brighat*, e *Briva*, afirmam que na lingua dos celtas Briga significava *ponte*, e que por causa das pontes muitas cidades fizeram a terminação dos seus nomes em *Briga*, v. g. *Augusto briga, Sumarobriga*, etc. Não faltando quem diga entre os mesmos, que *Briga*, significa o monte».

No *Mapa de Portugal antigo e moderno*, por João Baptista de Castro, edição de 1762, lemos a respeito de Briga:

El Reino del Algarbe es la prospera Porcion, cuyas Ciudades son Tavira Del Rei Briga gallarda Primavera, Donde herido del viento el mar suspira.

Consultando Alexandre Herculano no tomo I da *Historia de Portugal*, diz-nos:

Continua

BALNEARIO DA FONTINHA DA ATALAIA

TAVIRA

REUMATISMOS E DOENÇAS DA PELE

Aberto até 30 d'Outubro

DIÁRIAMENTE ABRE ÀS 8 HORAS

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÊNEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.

Êindo móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portatil sem antena).

Peçam uma experiencia á

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Remédios recomendáveis

Para o estomago use
«FOSFOLACTODIONINA»
caixa 14\$00

Para a sarna use
«NARSA»
caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use
«SUPURA-CURA»
caixa 6\$00

Para a tosse use
«XAROPE DE TIICAL COM-
POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório
da Farmácia S. Marcos de

Roque dos Reis Branco

Farmacêutico

S. Marcos da Serra

Vendem-se

Duas estantes para livros.

Informa Joaquim Aldomiro, Rua do Salto.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.^a mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

SANTA CASA

DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Anunciai no

«Povo Algarvio»